

DOI: 10.21204/

TRABALHO PRESCRITO, TRABALHO REAL E MEDIÇÃO DO SOFRIMENTO: estudo de caso em jornalismo público

**PRESCRIBED WORK, REAL WORK AND SUFFERING MEASUREMENT: case
study in public journalism**

Robson DIAS¹, Samuel Vianna FIGUEROA²
Victor Márcio Laus Reis GOMES³, Luiza Mônica de Assis SILVA⁴
Universidade Católica de Brasília | Brasil

Resumo

Pesquisa empírica com o objetivo de investigar variáveis entre o trabalho prescrito e o trabalho real durante jornada de trabalho de jornalistas da matriz em Brasília da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). É baseado no método de Anjos (2009), trabalho de psicodinâmica do trabalho e pode ser uma caracterização pertinente aos estudos sobre jornalistas e constrangimentos em ambientes organizacionais. Foram realizadas três entrevistas qualitativas com assessores. Os resultados indicam desconforto com a prescrição de trabalho, além de tentativa dos colaboradores de superar obstáculos oriundos do trabalho a partir do apoio mútuo entre a equipe.

Palavras-chave

Jornalismo; Trabalho prescrito; Trabalho real; Comunicação organizacional; Psicodinâmica do trabalho.

Abstract:

Empirical research investigates variables between the prescribed work and the actual work during the Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) journalists workday. It takes based on Angels (2009) according to psychodynamics and it can be a relevant characterization to the journalists Newsmaking researchs. Three qualitative interviews were conducted with news promoters journalists. The results indicate some discomfort with the prescription of work. In addition, the employees supports one to each other to overcome obstacles in organization context.

Keywords:

Journalism; Prescribed work; Real work; Organizational communication; Work psychodynamics.

**RECEBIDO EM 26 DE ABRIL DE 2018
ACEITO EM 13 DE MAIO DE 2018**

¹JORNALISTA. Doutor e mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília. Professor e coordenador do curso de Comunicação Organizacional (UnB) e pesquisador da linha de Teorias e Tecnologias de Comunicação (PPGFAC/UnB). Líder do grupo de Pesquisa em Comunicação Organizacional e Pensamento Sistêmico (COMSiS). Contato: robson.dias@ucb.br

²Mestrando em Comunicação do PPGSSCOM/UCB, linha Processos Comunicacionais nas Organizações. Especialista em Marketing, Comunicação, Eventos (Universidade Gama Filho) e assessor de Comunicação da presidência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Contato: samucafig@gmail.com

³Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor e pesquisador do PPGSSCOM/UCB, linha Processos Comunicacionais nas Organizações. Contato: victorlaus@gmail.com

⁴JORNALISTA. Doutora e mestre em Ciência Política em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações (PSTO). Professora e pesquisadora do PPGSSCOM/UCB, linha Processos Comunicacionais nas Organizações. Contato: luiza.silva@ucb.br

Introdução

Os estudos de *Newsmaking* versam sobre constrangimentos organizacionais aos quais jornalistas estão expostos nos ambientes das redações: “velocidade na realização das tarefas”, “excesso de trabalho”, “trabalho ininterrupto”, “escassez de tempo na vida privada”, “pressão para fechamento de edições”, “baixa remuneração”, “expectativas da chefia” (DIAS, 2012, p. 1).

Na Ciência da Informação, por exemplo, Saber (2006) aponta inclusive sobre patologias, tais como: a intoxicação da informação (1), a fadiga da informação (2), a neurose informacional (3), o vício da informação (4), a cibernose (5) e a informatose (6). Há apontamentos nessa perspectiva tendo como tema de pesquisa o jornalista e sua relação com o trabalho na área de Comunicação, de Ciências da Informação e de Psicologia.

Quadro 01: Panorama sobre estudos da saúde do jornalista e de sua relação com o trabalho em diversas áreas

PESQUISA	AUTOR	IES	ANO	ÁREA
Doenças profissionais em Comunicação Social	Nassar	UFRJ	1990	Comunicação
Estresse, índice de capacidade de trabalho, atividade física e composição corporal em profissionais do telejornalismo.	Wainstein	UFSC	2000	Engenharia
<i>"A gente nem comenta porque isso, no dia a dia, acontece com todo mundo": trabalho e sofrimento - o caso dos jornalistas.</i>	Ferracioli	UFSC	2000	Psicologia
Mudanças no mundo do trabalho	Heloani	Unicamp	2003	Psicologia ⁵

⁵Este mesmo artigo do professor Heloani foi apresentado em fóruns mais voltados para a área de Administração, como o VII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. Realmente, um grande esforço em situar o perfil multidisciplinar da pesquisa em apenas uma palavra e uma célula da tabela. Mas, ora o fazemos para efeito visual e produção de sentido quanto ao panorama de estudos.

e impacto na qualidade de vida do jornalista				
Qualidade de vida de jornalistas da macro região de Campinas -SP.	Beraquet	UCDB	2005	Psicologia
O trabalho do jornalista: estresse e qualidade de vida	Heloani	Unicamp	2006	Psicologia
Em busca da qualidade de vida individual do repórter: compreensão das mediações presentes no processo comunicacional dos jornalistas⁶.	Pena	USP	2006	Comunicação
Efeitos da sobrecarga da Informação no cotidiano de jornalistas em Campo Grande - MS.	Saber	UnB	2006	Ciência da Informação
Trabalho prescrito, real e mediação do sofrimento: o caso dos jornalistas de um órgão público.	Anjos	UnB	2009	Psicologia
Caso de polícia: o trabalhador - jornalista.	Heloani	Unicamp	2010	Psicologia
Fábrica que o Newsmaking não vê: o que dizem outras áreas do conhecimento sobre os constrangimentos oriundos do trabalho sofridos por jornalistas na Fábrica de Notícias.	Dias	UnB	2012	Comunicação
Caminhos conceituais e metodológicos para a construção de um objeto de estudo: perspectivas teóricas para o estudo da saúde do jornalista	Bulhões	UnB	2014	Comunicação
A precarização da atividade jornalística e o avanço da pejetização.	Silva	UnB	2014	Comunicação
A precarização do trabalho e a saúde dos jornalistas brasileiros.	Karam, Paulino e Lima	UFSC	2015	Comunicação
Perspectivas teóricas e metodológicas para o estudo da saúde do jornalista	Bulhões e Renault	UnB	2015	Comunicação

⁶Orientada pela Prof^a Dr^a Cremilda Medina (USP).

Olhares sobre a saúde e a qualidade de vida no trabalho do jornalista	Bulhões e Renault ⁷	UnB	2015	Comunicação
Trabalho Prescrito, Real e Mediação do Sofrimento: O Caso dos Jornalistas de uma Empresa Pública	Figueirôa	UCB	2015	Comunicação
O exercício da atividade jornalística na visão dos profissionais: sofrimento e prazer na perspectiva teórica da psicodinâmica do trabalho	Reimberg	USP	2015	Comunicação
Caminhos iniciais para o estudo do impacto das condições de trabalho na saúde e na qualidade de vida do jornalista	Bulhões e Renault	UnB	2016	Comunicação

Fonte: elaborado pelos autores.

Dado este breve panorama, o presente estudo trabalha com a perspectiva da psicodinâmica do trabalho (DEJOURS, 1980). Não tem como objeto o jornalista nas redações convencionais (figura do repórter em veículos comerciais tradicionais), mas o jornalista como assessor de comunicação na Administração Pública, inserido na lógica de Mídia das Fontes (SANT'ANNA, 2008). Para tanto, recorre ao referencial de Anjos (2009), que analisou o impacto da "discrepância"⁸ nas estratégias de mediação utilizadas por jornalistas do serviço público frente ao sofrimento.

Psicologia do Trabalho, organizações e administração: alguns tópicos

A Psicologia do Trabalho possui definição variada no meio acadêmico, o "trabalho é uma prática transformadora da realidade que viabiliza a sobrevivência e a realização do ser humano" (MALVEZZI, 2004, p.13). No início da Administração Moderna, Revolução Industrial, os proprietários das grandes fábricas, ambiciosos por mais lucro, exploravam cada minuto da força de trabalho. Surgiram, então, os primeiros

⁷Bulhões e Renault desenvolvem, atualmente, uma tese sobre *O impacto das condições de trabalho na saúde e na qualidade de vida do jornalista*.

⁸A palavra discrepância poderia ser suavizada com sinônimos, mas como em Anjos (2009) aparece dessa forma repetimos a expressão utilizada por aquele pesquisador.

pesquisadores da *Administração Científica*: Taylor com os estudos de tempos e movimentos (CRAINER, 1998) define o homem como peça do maquinário industrial, que não necessitava ter a visão completa do trabalho, mas aquela sob sua responsabilidade. *Trabalho prescrito* somente ao planejador. Henry Ford aprimorou os princípios da *Administração Científica* na produção de veículos automotores (SOBRAL & PECI, 2007), cada homem operava somente uma máquina, realizava suas tarefas de forma rápida e especializada.

Conforme Anjos (2009) o trabalhador moderno carrega o trabalho, pensa nos problemas e em formas e maneiras de resolvê-los. A realidade do trabalho atual é como uma esteira de produção que circula a mercadoria em ritmo cada vez mais rápido. A mercadoria agora é informação, educação, saúde. No serviço público não é diferente, realiza atividades de natureza exclusiva (BRASIL, 1988), essenciais à população e que não sofrem com as leis de mercado. A população atual exige melhores resultados, capacitação e produção no atendimento de suas demandas (FERREIRA, 2007).

A *Psicodinâmica do Trabalho* evoluiu da *Psicopatologia do Trabalho* (DEJOURS, 1993). O princípio de sua investigação é a normalidade, ausência de doenças, mas como o resultado sempre precário, “das estratégias defensivas elaboradas para resistir a elas, no trabalho, é desestabilizante, até mesmo deletéria pelo funcionamento psíquico da saúde mental” (DEJOURS, 1993, p. 136).

O *trabalho prescrito* corresponde ao que antecede a execução da tarefa. É um registro, uma manualização, que satisfaz a necessidade de orientação, burocratização e fiscalização. É fonte de reconhecimento, mas também de punição para quem não a obedece.

Já o *trabalho real* é o momento de execução, tudo aquilo que não será prescrito, porque não é o prescrito que realiza o trabalho, porém, a ação real do trabalhador. A realidade do trabalho é muito complexa. Nenhuma regra, ou manual, pode dar conta de todas as situações. A distância entre o planejado e o executado é grande, a prescrição não consegue prever todas as dificuldades que aparecem no cotidiano de

trabalho. Por meio da descrição consegue-se um atestado de qualidade, porém, nesse contexto acredita-se que a falha humana nunca é daquele que planeja, mas sim daquele que executa.

As estratégias de mediação

O trabalho é fonte de prazer e sofrimento, contradição “guiada por um movimento de luta do trabalhador para busca constante de prazer e evitação do sofrimento, com a finalidade de manter o seu equilíbrio psíquico” (MENDES & MORRENE, 2003, p.27). O sofrimento é parte da condição de existência, porém, todo ser humano o evita, combate e o ressignifica.

Dejours (2008) elabora um modelo de avaliação do trabalho que critica outros quatro: avaliação por desempenho, pelo tempo de trabalho, das competências e da qualidade. Cada um tem suas características, porém, com resultados contraproducentes, tempos contabilizados de maneira errada, subjetividade dos critérios e sofrimento do trabalhador sobrecarregado, respectivamente. Assim, propõe a avaliação baseada na escuta do trabalhador. É preciso acessar o trabalho invisível através da palavra relatada pelo trabalhador. Reconhecer o sofrimento dele altera o valor do trabalho tanto para o indivíduo no registro de sua identidade, pelo mérito de suas realizações, quanto para a discrepância entre o *trabalho prescrito* e o *trabalho real*, pois o conhecimento não se concentra mais nas mãos do planejador do trabalho.

Quanto a *Psicodinâmica do Trabalho* dos jornalistas existem estudos empíricos relacionando estresse e qualidade de vida no trabalho de jornalistas de São Paulo (HELOANI, 2006); análise comparativa do estresse entre jornalistas e guardas municipais (SILVA & HELOANI, 2007); e jornalistas de um jornal da iniciativa privada do Rio Grande do Sul (GRISCI e RODRIGUES, 2007), porém, são pesquisas empíricas no setor privado.

A pesquisa de Anjos (2009) é, até o momento, a única com jornalistas do serviço público com foco na *Psicodinâmica do Trabalho*, compreendendo a realidade desses profissionais, analisando e aprofundando as questões teóricas envolvidas na discrepância entre trabalho prescrito e real. E também: inédita a ter foco numa amostra de jornalistas que trabalham como assessores (e não como repórteres).

Procedimentos metodológicos

No âmbito deste artigo, adotamos como ferramenta a pesquisa qualitativa, que visa o aprofundamento do conteúdo pesquisado com maior flexibilidade na obtenção das informações pelo pesquisador. Participaram da pesquisa três jornalistas, do quadro de empregados da empresa pública pesquisada, concursados, com mais de cinco anos de serviços prestados a organização: ECT.

O *Manual de Organização* (2016) da empresa dispõe que o departamento onde atuam tem a função de coordenar as atividades de responsabilidade de representação institucional da organização, dentre as atividades estão as seguintes: coordenar aquelas que abrangem o relacionamento da empresa com os veículos de imprensa com foco na comunicação institucional; coordenar as ações de comunicação relativas ao registro e divulgação interna e externa dos eventos corporativos da empresa; aprovar as publicações de interesse da empresa, coordenando a sua produção, supervisionando sua adequação no que se refere à qualidade, linha editorial e apresentação gráfica; produzir releases para a mídia, artigos de comunicação e matérias para divulgação das notícias de interesse da empresa, na intranet e no site da empresa na internet.

A área de imprensa é dividida entre Comunicação Externa e Comunicação Interna (contexto de abril a julho de 2015). A Comunicação Externa trabalha com foco no atendimento de demandas de veículos de imprensa, encaminhamento e releases, respostas oficiais da organização aos jornalistas que solicitam, publicação em meios de comunicação voltados ao público externo. A Comunicação Interna trabalha atendendo o público interno, o serviço se divide na publicação de periódicos diários, semanais e atualização da intranet, além das campanhas destinadas a públicos específicos.

Na Comunicação Interna há 11 pessoas: um coordenador, seis jornalistas (incluindo o coordenador), dois publicitários e três designers. O

coordenador da equipe é subordinado ao chefe do departamento, este ao Chefe de Gabinete, este, por fim, ao Presidente da empresa.

Coleta de dados

A coleta de dados referente ao *trabalho prescrito* foi realizada por meio de pesquisa documental em normas e em manuais da empresa pesquisada, na legislação vigente em relação à profissão de jornalista, além da literatura contida no referencial teórico. Foram selecionados dois documentos representativos da prescrição do trabalho do jornalista: o *Manual de Organização* (2016), que dispõe as atividades executadas pela área de comunicação da empresa, e o *Contrato de Trabalho* (2015), que destaca as atribuições do cargo de jornalista, dessa forma, mapeou-se a prescrição do trabalho.

Para acessar os dados referentes ao trabalho real foram entrevistados três jornalistas, de forma voluntária: duas do sexo feminino e um do masculino. As entrevistas foram individuais, no horário de expediente, com duração média de trinta minutos, durante o período de uma semana, de modo que a coleta de dados pode ser conciliada com os horários de todos e com a demanda da organização.

As entrevistas foram agendadas com cada participante em contato prévio e aconteceram entre final de maio e início de junho de 2015. Foram semi-estruturadas e priorizou-se a utilização de perguntas abertas, conforme o roteiro:

1. O que você faz?
2. As dificuldades encontradas no trabalho?
3. O que faz para lidar com essas dificuldades?
4. O sentimento sobre o trabalho? (ANJOS, 2009, p.65)

Durante a realização das entrevistas, os jornalistas mencionaram a prescrição de seus trabalhos (1), informaram que é imposta pela instituição (2), pela classe profissional aos jornalistas em postos de trabalho (3) e pela literatura formadora de jornalista nos postos de formação nas graduações e cursos da área (4).

No serviço público é obrigatória a formação superior, bacharelado em Comunicação Social com especialização em Jornalismo mediante comprovação com diploma de graduação, devidamente registrado, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação.

Das balizas: o *Trabalho Prescrito*

Sobre o *trabalho prescrito* foram, então, pesquisados documentos reconhecidos que antecedem e norteiam o trabalho do jornalista. O primeiro trata dos princípios e valores da profissão; o segundo da regulamentação estatal da profissão; e finalmente uma delimitação da profissão dada pela organização em que os jornalistas pesquisados trabalham.

Uma das balizas, Kovach & Rosenstiel (2003, p. 124) definem nove elementos que caracterizam a atividade jornalística. São eles:

- “A obrigação do jornalismo é com a verdade;
- Sua primeira lealdade é com os cidadãos;
- Sua essência é a disciplina da verificação;
- Seus praticantes devem manter independência daqueles a quem cobrem;
- O jornalismo deve ser um monitor independente do poder;
- Deve abrir espaço para a crítica e o compromisso público;
- Deve empenhar-se para apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante;
- Deve apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional; e
- Os jornalistas devem ser livres para trabalhar de acordo com sua consciência”. (KOVACH & ROSENSTIEL, 2003, P. 124)

Outra baliza, no âmbito da administração pública federal, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) define a profissão de jornalista no

Brasil àqueles que recolhem, redigem, registram através de imagens e de sons, interpretam e organizam informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos. Faz seleção, revisão e preparo definitivo das matérias jornalísticas serem divulgadas em jornais, revistas, televisão, rádio, internet, assessorias de imprensa e quaisquer outros meios de comunicação com o público.

A prescrição do trabalho dos jornalistas da ECT corresponde à delimitação para exercer as atividades de jornalismo na organização: *Cargo: Analista – Especialidade: Técnico em Comunicação Social – Atuação: Jornalismo*, que tem as seguintes atribuições sumárias:

1. Coordenar as atividades que abrangem o relacionamento da empresa com os veículos de imprensa com foco na comunicação institucional, inclusive apoiando os atendimentos dos dirigentes da empresa, em âmbito central e regional.;
2. Coordenar as ações de comunicação relativas ao registro e divulgação interna e externa dos eventos corporativos da empresa;
3. Aprovar as publicações de interesse da empresa, coordenando a sua produção, seja no âmbito da Administração Central, seja no âmbito das Diretorias Regionais, supervisionando sua adequação no que se refere à qualidade, linha editorial e apresentação gráfica;
4. Produzir releases para a mídia, artigos para os veículos de comunicação e matérias para divulgação das notícias de interesse da empresa, na intranet e no site da empresa na internet. (EMPRESABRASILEIRADECORREIOSETELEGRAFOS, 2016)

As funções do jornalista prescritas na entrada formal dos jornalistas na ECT, via concurso público, também são canceladas pelo MTE.

Discussão dos Resultados: Trabalho Real

Com relação aos dados coletados representativos do *trabalho real*, apenas a síntese é apresentada aqui. Procurou-se utilizar uma descrição o mais próxima possível da relatada pelos jornalistas, de preferência com as

mesmas palavras. Posteriormente foram delimitados alguns núcleos de sentido, frases dos entrevistados que refletem o conteúdo daquilo que foi detectado durante a fase de entrevistas:

1. "O grande problema é a demora na aprovação do texto"
2. "A comunicação é sempre a última a ser lembrada pelas áreas"
3. "Eu estou me desapegando, já tive problemas de me sentir desprezado, por isso fui atrás de atendimento psicológico"
4. "A equipe está financeiramente desmotivada, o que segura à onda é a convivência e a parceria mútua".

Estes quatro eixos temáticos são as balizas da discussão de resultados e dão nome a cada seção de análise qualitativa.

"O grande problema é a demora na aprovação do texto"

Este núcleo de sentido descreve o problema da comunicação da empresa. Todos os assuntos de interesse dos empregados da organização são pauta de matérias jornalísticas. As áreas demandam a imprensa para diversos assuntos, posteriormente, por seu caráter oficial, é necessário que a área demandante faça a validação dos dados que compõem a notícia.

O problema relatado é que nesse processo de validação os técnicos das áreas ficam receosos de fazê-lo, então colocam para um superior analisar, que acaba alterando o texto ao invés de comprovar se os dados e informações estão corretos. "o problema da intervenção é que o texto muda" / "se a gente colocou lá é porque é a melhor forma de escrever, ele não sabe por que tá fazendo isso, é questão de ego".

Isso atrasa a publicação da notícia, que é publicada com atraso – "a demora da aprovação favorece o corredor" (rádio corredor) / "o fluxo demorado faz a informação ser liberada fora de tempo, são muitas pessoas para analisar e aprovar as informações".

“A comunicação é sempre a última a ser lembrada pelas áreas”

Este núcleo de sentido demonstra a dificuldade na transparência e a obrigação de disseminar os assuntos de interesse coletivo. “O fato de sermos demandados de última hora atrapalha o trabalho”. Existe uma cultura organizacional de segurar informações, em não disponibilizar os subsídios necessários para trabalhar a comunicação interna. Tal cultura está em fase de quebra, existem gestores convencidos e atuantes em dispor as informações para serem repassadas ao público. “um público bem informado é engajado e se torna porta-voz da própria empresa”, característica da administração contemporânea.

“Eu estou me desapegando, já tive problemas de me sentir desrespeitado, por isso fui atrás de atendimento psicológico”.

A equipe vem passando por problemas de saúde recorrentes. Os profissionais evidenciaram vários tipos de insatisfação como “a questão da aprovação do texto”, “a sensação do jornalista é de desrespeito, pela tecnicidade peculiar do trabalho”, “eu chego ao psicólogo e a conversa sobre trabalho é 70% do tempo”, “existem assuntos que podem e outros que não podem ser comunicados”, entre outros.

Os problemas de saúde são apontados por falta de tecnologia, acesso a informação, tempo entre o recebimento da demanda e a entrega do trabalho para aprovação, reconhecimento do trabalho pelos superiores. “A gente não consegue só chegar aqui e fazer o trabalho, a cabeça funciona o tempo todo para podermos noticiar da melhor maneira possível”.

“A equipe está financeiramente desmotivada, o que segura a onda é a convivência e a parceria mútua”.

A partir deste núcleo de sentido há o desencadeamento de vários outros, além de gerar problemas de *turnover* dos jornalistas da área de comunicação da empresa pesquisada.

O expediente dos jornalistas é de 30 horas-semanais, 5 horas de trabalho por dia incluindo o sábado. A equipe, mesmo pequena, atende cinco periódicos e mantém a intranet atualizada, os jornalistas se desdobram para dar andamento ao trabalho. Somam-se a isso as campanhas, que são solicitadas à parte e têm prazo para despacho e encaminhamento.

Muitos destes profissionais têm pós-graduação, capacitação e cursos que os fazem acreditar que melhoram sua empregabilidade no mercado, porém, como não há um plano de cargos e salários com critérios técnicos bem definidos, a situação gera desconforto e muitos problemas internos. “O que temos aqui é uma segurança, o que nos atrapalha também”. A segurança do serviço público, que tranquiliza o trabalhador quanto a perda do emprego, também o escraviza e aprisiona a aceitar situações indesejadas.

Por outro lado, a convivência e o espírito de equipe têm levado estes profissionais a continuarem trabalhando e lutando por um futuro melhor, foi unânime a afirmação deles bem representada pela seguinte frase: “acredito que se nós continuarmos oferecendo um melhor trabalho, com resultados que possam ser mensurados, conseguiremos dos superiores melhores condições de trabalho e mais respeito pelas áreas”. Trata-se de um tratado entre eles que, independentemente do momento em que estão vivendo, com a união que possuem irão conseguir no futuro realizar o trabalho com mais respeito em todos os sentidos.

Comparamos agora com os resultados de ANJOS (2009, p. 71), que chegou a três núcleos de sentido em sua pesquisa: “é a burocracia que acaba com tudo”, “a gente não é burocrata que faz uma matéria e joga no site” e “vou me ocupando de outras coisas para me sentir ativo profissionalmente”.

Os núcleos de sentido da pesquisa de ANJOS (2009) mesmo que aparentemente diferentes dos abordados neste trabalho, são próximos quanto a insatisfação com o trabalho do jornalista do serviço público. Tanto na administração direta quanto na indireta existem pontos comuns

referentes à dificuldade com a realização do trabalho e a morosidade no tratamento das informações que são disponibilizadas ao público que se destinam.

Existem outras diferenças, no serviço público da administração direta do Governo Federal o grupo de jornalistas, ao todo treze profissionais têm menos trabalho:

“cobrir os eventos que acontecem na Casa (principalmente os relacionados aos parlamentares), se relacionar com os jornalistas da iniciativa privada que cobrem os acontecimentos da instituição (normalmente são telefonemas para se informar dos fatos e tirar dúvidas), e produzir o house organ (jornal impresso de circulação interna com periodicidade mensal que cobre os acontecimentos envolvendo a Casa e seus servidores)” (ANJOS, 2009, p. 78).

Na empresa pública são seis jornalistas que cuidam de seis veículos de comunicação interna, de periodicidades semanais e diárias, além da intranet que é atualizada por demanda. Este trabalho está para ser aumentado com a consolidação da TV e rádio corporativos que irão aumentar mais a necessidade de pessoal e tecnologia para a equipe.

A demanda por mais trabalho, provavelmente, acontece devido a empresa pública visar lucro para manter as suas operações, participar do mercado comercial juntamente com outras empresas privadas do setor, sejam elas nacionais, internacionais ou multinacionais. Além disso, tem característica do serviço público com a transparência nas informações para a sociedade, mas precisa da agilidade da iniciativa privada para manter seus colegas informados do que está acontecendo na organização, a fim de informar e motivar para a continuidade dos trabalhos prestados pela empresa no dia-a-dia comercial da sociedade.

Por outro lado, também tem a possibilidade de estar submetido a uma chefia política, que deixa a tecnicidade do trabalho de lado em função de outros interesses.

Assim, os núcleos de sentidos apontados por ANJOS (2009) se confirmaram com esta nova pesquisa, mesmo que a mesma tenha acontecido em uma entidade governamental da administração indireta do Governo Federal.

Considerações Finais

A relação com o trabalho gera no ser humano a realização, o prazer de contribuir e de sentir-se peça importante na grande máquina (numa visão taylorista atualizada), porém, como em todo relacionamento humano existe prazer e sofrimento, alegria e tristeza, cabendo aos entes dessa relação o acerto de contas para a continuidade do fluxo de trabalho.

Quanto ao compromisso do trabalhador em relação ao seu trabalho, destacamos uma parte de uma das entrevistas: "a equipe está financeiramente desmotivada, o que segura a onda é a convivência entre eles. O fato de não terem perspectiva de crescimento e de notarem que salarialmente estão defasados em relação a outras empresas os desmotiva".

Compreende-se que a equipe de jornalistas da empresa tem utilizado a convivência como ponto de equilíbrio e motivação para a continuidade dos trabalhos prestados. O comprometimento com o trabalho, a visão da importância das atividades que realizam não somente para a empresa, mas para todos os demais colegas dão força para superar o sofrimento originado na discrepância entre o *trabalho prescrito* e o *trabalho real*.

A insatisfação em função de gargalos no processo de trabalho, a dificuldade das áreas na comunicação do que é feito, a intervenção externa no trabalho do jornalista e a falta de reconhecimento financeiro geram problemas de saúde. Os trabalhadores se unem para manter as tarefas em dia no firme compromisso com seus pares.

A pesquisa teve limitações de ordem cronológica, poderia ter sido mais abrangente, com a colaboração dos colegas jornalistas da comunicação externa, assim como o universo pesquisado poderia ter sido maior, o que geraria ainda mais informações sobre o assunto.

Sugerimos àqueles que se interessarem: na pesquisa sobre a *Psicodinâmica do Trabalho dos jornalistas que atuam no serviço público*, tanto da administração direta como indireta, nas diversas esferas de governo, federal, estadual ou municipal, que investiguem a causa/efeito da Comunicação Social frente a chefias escolhidas com critérios políticos e/ou a utilização da área de Comunicação Social como ferramenta de uso político para promoção pessoal.

Também fazemos um chamamento por meio de revista em bases indexadas para pesquisadores em Jornalismo e em Comunicação que queiram tratar mais sobre saúde, subjetividade, emoções, estresse, dentre outras categorias típicas da Psicologia, possam se sentir motivados a tensionar nossos autores e as convenções dos estudos de *Newsmaking* trazendo aplicações possam caracterizar o sofrimento dos jornalistas nas *Fábricas de Notícias*: não só das redações, mas também das assessorias. E não somente do mundo privado, mas também no estatal e do Terceiro Setor. Por fim, esperamos que este seja um esforço pontual em relação a um passo a mais na construção do conhecimento que caracterize o jornalista, a partir de visões e saberes de áreas interessadas.

Referências

ANJOS, Felipe. **Trabalho Prescrito, Real e Mediação do Sofrimento: o Caso dos Jornalistas de um Órgão Público**. (Dissertação, Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). UnB. 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Congresso Nacional. 1988

BULHÕES, Juliana. **Caminhos conceituais e metodológicos para a construção de um objeto de estudo**: perspectivas teóricas para o estudo da saúde do jornalista. *Revista Passagens*, v. 5, p. 94-111, 2014.

BULHÕES, Juliana; RENAULT, David. Caminhos iniciais para o estudo do impacto das condições de trabalho na saúde e na qualidade de vida do jornalista. *In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste*, 2016, Goiânia - GO. Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. São Paulo: Intercom, 2016

BULHÕES, Juliana; RENAULT, David. Perspectivas teóricas e metodológicas para o estudo da saúde do jornalista. In: **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2015, Rio de Janeiro. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2015.

BULHÕES, Juliana; RENAULT, David. Olhares sobre a saúde e a qualidade de vida no trabalho do jornalista. In: **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (Intercom)**, 2015, Natal-RN. Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste (Intercom). São Paulo: Intercom, 2015.

CRAINER, S. (1998). **Os Revolucionários da Administração**: um guia indispensável dos pensadores e suas ideias que criaram e revolucionaram a administração e o mundo dos negócios. (trad. Roberto Galman). Negócio Editora: São Paulo, SP.

DEJOURS, C. (1993). **Pour une Clinique de la médiation entre psychanalyse et politique** : la psychodynamique du travail. Disponível em: <<http://mapageweb.umontreal.ca/scarfond/T3/3-Dejours.pdf>>. Acesso em: 31/07/2016.

DEJOURS, C. (2008). Avaliação do Trabalho Submetida à Prova do Real – Crítica aos fundamentos da avaliação. In: **Trabalho, Tecnologia e Organização**. Editora Blucher: São Paulo, SP.

EMPRESABRASILEIRADECORREIOSETELEGRAFOS. **Manual de Organização e Normas**. Disponível em:

<<http://www.correios.com.br/sobre-correios/educacao-e-cultura/universidade-correios/materiais-de-estudo-ri/pdf/PRA05licao03.pdf>>. Acesso em: 31/07/2016.

EMPRESABRASILEIRADECORREIOSETELEGRAFOS. **Contrato de trabalho**. Mimeo. 2015.

FERREIRA, M. C. (2007). **O Mito do Relógio de Ponto**. Disponível em: <www.ergopublic.com.br/arquivos/1258144981.44-arquivo.pdf>. Acesso em: 31/07/2016.

FIGUEIRÓA, Samuel Viana. Trabalho Prescrito, Real e Mediação do Sofrimento: O Caso dos Jornalistas de uma Empresa Pública. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015.

- GRISCI, C; RODRIGUES, P. H. (2007). Trabalho Imaterial e Sofrimento Psíquico: o pós-fordismo no jornalismo industrial. *In: Psicologia e Sociedade*; 19(2), pp. 48-56.
- HELOANI, J. (2006). O Trabalho do Jornalista: estresse e qualidade de vida. **Revista Interações**, jul-dez, año/vol. XII, número 022. Universidade São Marcos, São Paulo, pp. 171-198.
- HELOANI, J. **Mudanças no mundo do trabalho e impacto na qualidade de vida do jornalista**. São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, NPP – Série Relatórios de Pesquisa – Relatório 12/2003.
- HELOANI, J. Caso de polícia: o trabalhador - jornalista. *In: III Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão*, 2010, São Paulo. Anais do III Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência & Profissão. São Paulo: FENPB, 2010. v. 1. p. 128-128.
- KARAM, F.; PAULINO, R.; LIMA, S.. A precarização do trabalho e a saúde dos jornalistas brasileiros. *In: III Colóquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo* (MEJOR 2015), 2015, Florianópolis - Santa Catarina. MEJOR III Colóquio Internacional - Os silêncios do jornalismo, 2015.
- KOVACH, B., & ROSENSTIEL, T. (2003). **Elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial.
- LIMA, S. A precarização do trabalho e a saúde dos jornalistas brasileiros. **Anais do III Mejor - Colóquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo: os silêncios do Jornalismo**. Florianópolis, 2015.
- MALVEZZI, S. (2004). Prefácio. *In: Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. São Paulo: Artmed Editora.
- MENDES, A. M. (2002). Algumas Contribuições Teóricas do Referencial Psicanalítico para as Pesquisas sobre Organizações. **Revista Estudos de Psicologia**, 7, pp. 89-96.
- MENDES, A. M., BORGES, L. O., FERREIRA, M. C. (2002). **Trabalho em Transição, Saúde em Risco**. Ed. UnB. Brasília, DF.
- MENDES, A. M.; MORRENE, C. F. (2003). A Ressignificação do Sofrimento Psíquico no Trabalho Informal. *In: rPOT*, v. 3, n. 2, pp. 91-118.
- NASSAR, Sílvio Júlio. **Doenças profissionais em Comunicação Social**. Mimeo. UFRJ.1990
- REIMBERG, Cristiane. **O exercício da atividade jornalística na visão dos profissionais: sofrimento e prazer na perspectiva teórica da psicodinâmica do trabalho**. (Tese, Doutorado em Comunicação). USP. 2015

- SANT'ANNA, F. (2008). **Mídia das Fontes. O difusor do jornalismo corporativo**. Editora Casa das Musas: Brasília, DF.
- SILVA, E. P.; HELOANI, R. (2007). Aspectos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho: reflexões a partir de uma análise comparativa do estresse em jornalistas e guardas municipais. *In: Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 10, n. 1, pp. 105-120.
- SILVA, Cláudio Marcos. **A precarização da atividade jornalística e o avanço da pejotização**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Brasília: Universidade de Brasília, 2014.
- SOBRAL, F.; PECI, A. (2007). **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. Editora Pearson Prentice Hall: São Paulo, SP.
- SPECTOR, P. E. (2002). **Psicologia nas Organizações**. (trad. Cid Knipel Moreira e Célio Knipel Moreira). Editora Saraiva: São Paulo, SP.
- TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas: um estudo antropológico sobre identidade e carreira em camadas médias**. São Paulo. Summus. 1992
- WAINSTEIN, Suzi. **Estresse, índice de capacidade de trabalho, atividade física e composição corporal em profissionais do telejornalismo**. (Dissertação, Mestrado em Engenharia). UFSC. 2000
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes – norma técnica**. Brasília: Editora MS, 2012. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf> Acesso em 28 de set. 2017.
- MORIN, Edgar. A entrevista nas Ciências Sociais, no Rádio e Televisão. In: MOLES, Abraham A. et al. **Linguagem da Cultura de Massas: Televisão e Canção**. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.
- RESTREPO, Luis Carlos. **El derecho a la ternura**. Bogotá: Arango Editores, 1994.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
- SOUZA, MARCELLE. Onde as vítimas não têm vez. **Revista Galileu**. São Paulo, Editora Globo, set. 2017.

